

O princípio do Centralismo Democrático

Por: Roberto Numeriano

Faço aqui algumas breves considerações sobre o Centralismo Democrático. É preciso compreender dialeticamente este princípio partidário, e esta compreensão requer pensá-lo sem uma camisa de força. O Centralismo Democrático deve ser praticado e entendido na dinâmica política, e não como algo além e acima dela. O PCB não resistiu 87 anos na política brasileira sob um centralismo de caserna.

Podemos discutir e decidir uma dada questão hoje, e daí a alguns dias requerer nova discussão, em função de uma mudança de quadro ou de uma percepção renovada sobre as condições subjetivas e objetivas presentes no processo político. Uma decisão soberana numa instância deliberativa do partido pode ser objeto de um pedido de rediscussão por parte de um militante, havendo elementos da realidade que justifiquem o pedido. Pedir não é contestar.

Este pedido, é claro, deve estar baseado em critérios da oportunidade, razoabilidade e legalidade, pelo menos. Se for tempestivo, razoável e legal rediscutir um assunto que mereça maior reflexão coletiva, deve-se fazê-lo. Claro, isto não pode ser feito atropelando aqueles critérios da oportunidade, razoabilidade e legalidade, pesados conjugadamente.

A rediscussão de um assunto já deliberado não significaria mudar, necessariamente, o que foi decidido, e pode resultar no convencimento mais estrito da militância. Não devemos considerar, quando rediscutimos um assunto, que estejamos debatendo teses "perdidas" ou "vencidas". Ninguém cresce politicamente com estas tolas vaidades.

O que me preocupa, antes de tudo, é posicionar-se a priori no debate político, com posições do tipo "com esse eu não vou" ou "nessa aliança eu não entro" - no caso de lutas políticas em bloco ou campanhas eleitorais. Não é preciso dizer que é justamente esse tipo de comportamento que não propicia a unidade do partido. É preciso se enxergar dentro do coletivo e para o coletivo, e isso é mais difícil e revolucionário do que fazer um belo discurso teórico, escrever profundas teses ou citar Marx e Lênin a "três por quatro" em reuniões. Considero falta de humildade e soberba políticas esse comportamento, além de revelar uma concepção utilitarista do princípio do Centralismo Democrático.

Se alguém diz, a priori, com "esse partido o PCB não pode fazer aliança" ou "eu não concordo com esse ponto de vista", como vamos debater política? Claro, não estamos no exemplo cogitando partidos conservadores, mas possíveis aliados do campo progressista e / ou de esquerda. A tática deixa de existir e ficamos a contemplar a estratégia? E se algum camarada, vencido no voto numa discussão política, recusar-se a se integrar com a proposta vencedora? Com qual moral ele poderá cobrar dos outros uma integração, no caso em que vencer um debate?

O Centralismo Democrático é uma redundância em termos. Toda democracia é centralista, pois a premissa é de que uma minoria deve incorporar, aceitar etc, o que a maioria deliberou e decidiu. É assim que se constitui o consenso que legitima a hegemonia nas sociedades. Mas por que precisamos falar de "Centralismo Democrático", então? Por que é um princípio caro a nós, comunistas? Pelo fato de que ele requer um engajamento revolucionário na prática de uma idéia, ainda que discordemos dessa mesma idéia que foi vitoriosa num debate. É como se fosse necessário vencer a si mesmo na luta, além de tentar vencer o adversário do ou no partido.

Quem compreende de modo distorcido o Centralismo Democrático tende a ver apenas a substância democrática desse princípio, mas não a dimensão prática, preconizada pelo centralismo. Daí não ser

raro um militante, quando sua idéia é derrotada na discussão política (o que não significa que o será a seguir, na prática), reagir ao Centralismo, embora tenha se valido da democracia para discutir e votar uma questão. Quem vê o Centralismo Democrático sem perceber essas duas dimensões interagem dialeticamente, tende a ser ora centralista, ora democrático. E daí a cair na teorização e prática influenciadas pelo personalismo, é um passo. Compreender dialeticamente o Centralismo Democrático significa imunizá-lo de usos pragmáticos e de concepções metafísicas sobre o seu valor e papel revolucionário.

Muitos gostam do Centralismo Democrático quando é para "centralizar" um camarada, depois de uma discussão democrática, mas detestam o Centralismo Democrático quando o centralismo "centraliza-o", depois da mesma discussão. O Centralismo Democrático não é uma abstração teórica leninista. Ele é, de fato, a unidade de ação revolucionária. Em alguns anos, muitos partidos que ascendem ao poder, terminam rachando e se subdividindo. Todos sabemos porquê. O princípio e a substância do Centralismo Democrático é a democracia política no debate, e a prática revolucionária do Centralismo Democrático é a unidade de ação em torno da idéia debatida e vencedora. Não é uma questão de crença de um homem de boa vontade. Se trata de disciplina e honestidade de princípio do revolucionário comunista. Se me apontarem um partido do país com essa democracia radical, afora o PCB, eu gostaria de ver a prova.

Roberto Numeriano é membro da Direção Estadual do PCB - Pernambuco.